



ROTAS II

HISTÓRIA DE PERNAMBUCO

ROTA 9 A GUERRA DOS MASCATES (1710)

**ISAQUEL
SILVA**



ROTA 1

Uma Guerra ocorrida em Pernambuco, em 1710, deveu-se ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e a aristocracia rural de Olinda, cujas relações comerciais eram, respectivamente, de credores e devedores. Como foi denominada esta guerra:

- A) Guerra dos Mascates.
- B) Batalha dos Guararapes.
- C) Guerra dos canudos.
- D) Revolta de Beckman.
- E) Guerra dos emboabas.

ROTA 2



A restauração de Pernambuco à Coroa portuguesa afetou a organização socioeconômica da capitania, que dará sinais de instabilidade em fins do século XVII e início do seguinte, retratada no conflito que ficou conhecido como a “guerra dos mascates”. Referência: DA SILVA, Daniel. O Tráfico Transatlântico de Escravos de Pernambuco (1576-1851): Notas de Pesquisa. In: anpec.org.br. p. 03.

As principais motivações desse conflito foram respectivamente

- A) o sentimento antilusitano e a disputa política pelo território da Paraíba.
- B) a União Ibérica e o sentimento antirrepublicano na capitania de Olinda.
- C) o declínio do comércio do Recife e a escassez de mão de obra escrava.
- D) a crise econômica de Olinda e o crescimento socioeconômico do Recife.
- E) a dominação holandesa e a unificação da capitania sob o governo de Nassau.

ROTA 3

Contextualizando historicamente a Guerra dos Mascates, é correto afirmar que ela

- A) teve conotação nativista, mas não antilusitana, uma vez que foi um movimento resultante da luta entre os grandes proprietários de terras de Olinda e o governo, pelo comércio interno do açúcar no Recife.
- B) resultou da insatisfação das camadas mais pobres da população da vila de Olinda contra o controle da produção e comercialização dos produtos de exportação impostos pelos comerciantes de Recife.
- C) refletiu a lógica do sistema colonial: de um lado, os colonos latifundiários de Olinda endividados e empobrecidos; de outro, os comerciantes metropolitanos de Recife, credores e enriquecidos.
- D) significou o marco inicial da formação do nativismo na colônia: de um lado, criou um forte sentimento antilusitano que se enraizou em Olinda; de outro intensificou a luta contra os comerciantes lusos de Recife.
- E) foi um dos mais importantes movimentos de resistência colonial: de um lado, a recusa dos proprietários rurais de Olinda em obedecer a metrópole; de outro, a luta dos comerciantes de Recife pelo monopólio do açúcar.

ROTA 4

A dominação portuguesa, no Brasil, não trouxe os lucros esperados, entretanto alguns investimentos apresentaram maior rendimento econômico. A Guerra dos Mascates em Pernambuco, no Brasil colonial:

- A) representou uma disputa entre Olinda e Recife pelo monopólio da exportação do açúcar e do pau-brasil.
- B) foi uma revolta contra Portugal, em busca de maior liberdade política e religiosa.
- C) definiu a supremacia política de Olinda, quebrando os avanços comerciais do Recife.
- D) resultou da rivalidade entre Olinda e Recife, beneficiando, em alguns aspectos, o Recife.
- E) transformou o Recife em grande centro comercial do Nordeste e capital da província de Pernambuco.

ROTA 5



"A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural." (Evaldo Cabral de Mello. "A fronda dos mazombos", São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123).

O autor refere-se:

- A) ao episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno.
- B) à chamada Guerra dos Mascates.
- C) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa de Pernambuco.
- D) às consequências da criação, por Pombal, da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco.
- E) às guerras de Independência em Pernambuco.

ROTA 6



A chamada Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco, em 1710, deveu-se:

- A) ao surgimento de um sentimento nativista brasileiro, em oposição aos colonizadores portugueses.
- B) ao orgulho ferido dos habitantes da vila de Olinda, menosprezados pelos portugueses.
- C) ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e à aristocracia rural de Olinda pelo controle da mão de obra escrava.
- D) ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e a aristocracia rural de Olinda, cujas relações comerciais eram, respectivamente, de credores e devedores.
- E) a uma disputa interna entre grupos de comerciantes, que eram chamados depreciativamente de mascates.

ROTA 7



A Guerra dos Mascates, no princípio do século XVIII, analisada segundo uma perspectiva econômica, pode ser interpretada como um:

- A) episódio na luta para a consolidação dos holandeses no domínio da exploração dos engenhos.
- B) conflito entre colonos produtores de açúcar e comerciantes reinóis favorecidos pelo monopólio comercial.
- C) esforço realizado pelos brasileiros com vistas à penetração das terras situadas no Norte.
- D) momento de disputa entre portugueses e brasileiros para o domínio do comércio das drogas do sertão.
- E) choque ocorrido entre duas frentes expansionistas em conflito no interior do Nordeste: a dos bandeirantes e a dos baianos.

ROTA 8

Sobre a Guerra dos Mascates, assinale a alternativa correta:

- A) foi um conflito desencadeado pelos irmãos Manuel e Tomás Beckman, grandes proprietários de terras no Recife.
- B) foi uma reação dos jesuítas contra a escravização indígena no Recife e Olinda, e resultou na expulsão dos padres.
- C) ocorreu por causa da Lei das Casas de Fundação e pela repressão desencadeada pelo Conde de Assumar, fiel ao Rei.
- D) a vitória foi conquistada pelos olindenses após a sangrenta batalha do Capão da Traição.
- E) tratou-se de um conflito entre comerciantes do Recife, que defendiam a autonomia da vila, e senhores de engenho de Olinda, contrários àquela autonomia, acerca do Pelourinho que a simbolizava.

ROTA 9 UFT

Uma das revoltas nativistas que tiveram como causa principal o descontentamento dos colonos brasileiros com as medidas tomadas pela coroa portuguesa ficou conhecida como:

- A) Balaiada.
- B) Sabinada.
- C) Cabanagem.
- D) Revolta dos Malês.
- E) Guerra dos Mascates.

ROTA 10



A chamada Guerra dos Mascates, episódio ocorrido em Pernambuco, entre 1710 e 1711, foi um conflito entre diferentes elites político-econômicas, localizadas em Olinda e Recife, resultando na ascensão da elite mercantil de Recife. Sobre isso, assinale a alternativa CORRETA.

- A) Em 1711, as autoridades coloniais puseram fim ao conflito, reafirmando o status de Recife enquanto vila, o que conferiu à elite dessa povoação os meios para consolidar seu poder político na capitania, mediante cargos na câmara municipal da nova vila.
- B) Os mercadores do Recife foram politicamente apoiados, em sua revolta contra o poderio dos senhores olindenses, por diversos grupos sociais livres de Recife e Olinda assim como por um pequeno número de escravos.
- C) A Guerra dos Mascates foi um conflito político entre senhores de engenho e mercadores de grande porte em Pernambuco do início do século XVIII que se estendeu por outras províncias do atual Nordeste, como o Ceará e o Rio Grande do Norte.
- D) Os mercadores do Recife, em sua ânsia por liberdade, proclamaram a República em 1711, proclamação, entretanto, revogada pelas autoridades coloniais.
- E) Em 1711, as autoridades coloniais puseram fim ao conflito, elevando o Recife à categoria de vila, mas dando à elite olindense a primazia sobre os cargos da nova câmara municipal do Recife.

ROTA 11

*“O Mendonça era Furtado
Pois dos paços o furtaram
Governador governado
Para o reino o despacharam.”*

A cantiga popular refere-se à expulsão do governo da capitania de Pernambuco durante a revolta do movimento nativista denominado:

- a) Guerra dos Mascates.
- b) Guerra dos Farrapos.
- c) Revolta de Beckman.
- d) Guerra dos Emboabas.



ROTAS II

HISTÓRIA DE PERNAMBUCO

ROTA 9 A GUERRA DOS MASCATES (1710)

**ISAQUEL
SILVA**

